



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



Paula Cristina Pesenti

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO E PROPENSÃO AO
ENDIVIDAMENTO DOS IDOSOS DE SÃO LOURENÇO DO
OESTE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2019



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



Paula Cristina Pesenti

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO E PROPENSÃO AO
ENDIVIDAMENTO DOS IDOSOS DE SÃO LOURENÇO DO
OESTE**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, Modalidade de Ensino Presencial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Orientador: Prof. Me Marivania Rufatto da Silva.



TERMO DE APROVAÇÃO

“Comportamento Financeiro e Propensão ao Endividamento dos idosos de São Lourenço do Oeste”

Nome do aluno: Paula Cristina Pesenti

Este artigo foi analisado pela Banca Examinadora às 22 horas e 30 minutos, no dia 18 de fevereiro de 2019, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou _____ o _____ trabalho.

APROVADO _____

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).

Prof^a Me Marivania Ruffatto da Silva
Orientador

Prof^a. Me Luciane Dagostini
Avaliador UTFPR

Prof. Dr Sandro César Bortoluzzi
Avaliador UTFPR

OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO



COMPORTAMENTO FINANCEIRO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DOS IDOSOS DE SÃO LOURENÇO DO OESTE

Paula Cristina Pesenti¹

Marivânia Rufato da Silva²

Área de conhecimento: Administração

Eixo Temático: Administração Financeira, Custos e Contabilidade

RESUMO

O presente estudo busca analisar o comportamento financeiro e a propensão ao endividamento dos idosos do município de São Lourenço do Oeste. Para atingir tal objetivo foi realizada uma pesquisa descritiva quantitativa, por meio de *survey* junto a 134 idosos. Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário adaptado de Rodrigues (2013) contendo 3 blocos, relacionados ao: (i) perfil dos idosos; (ii) seus hábitos quanto à renda, gastos, investimentos e crédito; e (iii) materialismo e propensão ao endividamento. Os resultados da pesquisa revelaram que em São Lourenço do Oeste a maioria dos idosos são do gênero feminino (66%), com escolaridade até o ensino fundamental (63%), casados (43%) ou viúvos (40%) e com idade entre 61 a 70 anos (45%). Quanto aos hábitos financeiros, verificou-se que a renda dos idosos é fruto da aposentadoria e/ou pensão (74%) e em geral é baixa, o que pode explicar o perfil conservador quanto ao uso de crédito e escolha de investimentos. Ainda, verificou-se que os índices de materialismo são moderados e a propensão ao endividamento está relacionada ao consumismo e a satisfação pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças pessoais. Finanças comportamentais. Materialismo.

¹Graduada em Administração pela UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária da Região de Chapecó), especializando em Gestão Contábil e Financeira pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Email: pesenti.paula@gmail.com

² Professora do departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Email: marivaniar@utfpr.edu.br



ABSTRACT

The present study search to analyze the financial behavior and propensity to indebtedness of the elderly in the municipality of São Lourenço do Oeste. To reach this objective, a quantitative descriptive research was carried out, through a survey of 134 elderly people. For the data collection, an adapted questionnaire was used from Rodrigues (2013) containing 3 blocks, related to: (i) the profile of the elderly; (ii) their habits regarding income, expenses, investments and credit; and (iii) materialism and propensity for indebtedness. The results of the survey revealed that in São Lourenço do Oeste, the majority of the elderly are female (66%), with education until elementary school (63%), married (43%) or widowers (40%) and aged 61 to 70 years (45%). As for financial habits, it was verified that the income of the elderly is the result of retirement and / or pension (74%) and is generally low, which may explain the conservative profile regarding the use of credit and the choice of investments. Moreover, it was found that the indices of materialism are moderate and the propensity for indebtedness is related to consumerism and personal satisfaction.

Keywords: Personal finances. Behavioral finance. Materialism.

1. INTRODUÇÃO

A população mundial está envelhecendo. Estudos demonstram que o número de pessoas idosas cresce em compasso maior do que o número de pessoas que nascem. A população idosa (com 60 anos de idade ou mais) entre 2012 e 2016 cresceu 16,0% representando um contingente de 29,6 milhões de pessoas (IBGE, 2016). As estimativas do IBGE revelam que em para 2050 a população idosa será de 66,5 milhões de idosos.

Com o envelhecimento da população as estruturas da sociedade estão sendo modificadas, surgindo novos arranjos familiares tendo o idoso como provedor principal da fonte de renda da família, através da aposentadoria (OLIVEIRA; NUNES, 2015). Resultado disso é que em municípios mais pobres são os idosos que mantêm as despesas financeiras através de sua pensão ou aposentadoria como única fonte de renda familiar (GOLDMAN, 2004).

Adicionalmente aos idosos responsáveis financeiramente pela casa, a terceira idade está apresentando um novo perfil, ou seja, mais preocupada com seu bem estar de qualidade de vida, com mais informações e muito mais ativos (O PORTAL DO ENVELHECIMENTO, 2018). No entanto, com o surgimento desses novos perfis de consumidores, surgem também empresas que passam a ofertar serviços que estimulam ao consumismo, principalmente as instituições financeiras com variados tipos de créditos, dos quais se destaca o crédito consignado com fácil acesso para o tomador (LOPES, 2014).

O fácil acesso aos mais variados créditos vem aumentando o número de idosos superendividados e em decorrência, inadimplentes. Segundo dados apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) são mais de 60,7 milhões de consumidores inscritos em cadastros inadimplentes e desse número, 7,5 milhões são pessoas com mais de 61 anos (OPovo online, 2016).

Dessa forma, fica evidente o papel da educação financeira para conscientizar os idosos na correta administração de suas finanças, proporcionando habilidade e confiança necessárias para utilização adequada do seu dinheiro. Destaca-se que uma gestão financeira adequada é aquela onde o indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui habilidade e confiança para administrar de maneira apropriada suas finanças pessoais (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

Aliado as finanças pessoais é oportuno compreender o perfil comportamental dos indivíduos no contexto financeiro, ou seja, entender as decisões financeiras frente ao ato de comprar, investir e endividar-se, visto que uma trajetória financeira se dá em três pontos: como ganhamos, como gastamos e como conservamos o dinheiro (MARTINS, 2004 *apud* FERNANDES; RITTA, 2012).

Diante do exposto, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: O comportamento financeiro dos idosos do município de São Lourenço do Oeste deixa-os propensos ao endividamento? Para atingir este objetivo geral, buscou-se analisar o comportamento financeiro e a propensão ao endividamento dos idosos do município de São Lourenço do Oeste.

Considerando que existem inúmeros fatores que influenciam a vida financeira de um idoso, este trabalho se justifica para discutir a relação entre a propensão ao endividamento da terceira idade, relacionado ao comportamento financeiro, aliado a contribuição prática que o estudo trará para que a terceira idade compreenda a relação entre sua renda, gastos, investimentos e endividamento, através de seus atos no momento da tomada de decisão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A questão das finanças pessoais está, geralmente, ligada às decisões de uma pessoa ou de uma família, baseado em seus conceitos financeiros. Conforme Foulks e Graci (1989 *apud* Lizote, Simas e Lana, 2012, p.4) e Matsumoto *et al.* (2013) finanças pessoais é uma ciência que estuda os conceitos financeiros transmitidos a um indivíduo, e como ele administra sua renda, fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões. Todavia, para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço, dessa forma como ganhar bem e gastar bem são alguns problemas relacionados às finanças pessoais (GAVA 2004).

O tema das finanças pessoais é recente, e aborda como as pessoas se portam diante ao ato de comprar, gastar e poupar, ou seja, seu comportamento financeiro e seus conceitos. Lizote, Simas e Lana (2012) salientam que a forma com

que as pessoas se comportam do ponto de vista financeiro (atitude, modo de agir) implica diretamente no resultado financeiro obtido. Ferreira (2006) afirma que para administrar as finanças pessoais existem três processos, a saber: (i) planejamento do que fazer com o dinheiro; (ii) organização dos hábitos de consumo e investimento; e (iii) controle dos resultados conforme o planejado.

A educação financeira é descrita como um conjunto de técnicas que proporcionam um comportamento e modo de pensar que ajudam desde o controle adequado das dívidas até um possível enriquecimento, através do conhecimento de termos financeiros e da matemática que auxiliam as tomadas de decisões (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013). Para Cruz *et al.* (2017) existem alguns conceitos de planejamento financeiro que são de extrema importância para evitar um descontrole financeiro e ocasiões que possam refletir não só na sua qualidade de vida, mas no orçamento familiar do indivíduo e seus dependentes. Esta educação proporciona habilidades, de maneira que o indivíduo faça escolhas certas ao administrar seus recursos, tornando-o apto a lidar com as mais variadas questões financeiras do seu cotidiano.

Desta forma, o objetivo real da educação financeira é criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao bom uso do dinheiro na aquisição de bens e serviços e auxiliar decisões de investimentos nas aplicações financeiras, aos quais proporcionam decisões sensatas em curto prazo que trarão resultados positivos ao futuro (BORGES, 2014).

A educação financeira pode melhorar as competências de cada indivíduo, ela age de forma preventiva ao se tratar de finanças pessoais, aliado a um bom planejamento pode facilitar as ações diante dos eventos financeiros enfrentados pelos indivíduos em seu cotidiano (MEDEIROS e LOPES, 2014).

Nesse sentido, Gava (2004) retrata que são importantes que sejam adotados três componentes básicos nas finanças pessoais: (i) a renda, remuneração obtida por meio do trabalho ou qualquer fonte de rendimento; (ii) o consumo, como é gasto essa renda; e (iii) a poupança, ou seja, o ato de poupar de forma econômica ou não.

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Perante o atribulado mundo financeiro atual ainda é possível deparar-se com pessoas de diversas áreas com certo receio na hora de tomar uma decisão financeira. Isto é reflexo da genética financeira carregada pelos brasileiros abalada por fatos do passado histórico, que refletem até hoje no comportamento de muitas pessoas. Tratando-se de investimentos, o que fica evidente é que as finanças comportamentais estão no pano de fundo desta conjuntura, pois estamos atualmente longe de um cenário econômico eufórico, onde a crise causa uma grande recessão afetando o mercado financeiro e seus consumidores (MOTA, 2015).

As finanças comportamentais representam o mais novo campo de estudo, surgindo como um novo segmento na Teoria das finanças, criando vieses mais detalhados sobre o comportamento humano no mercado financeiro. Para Castro e Fama (2002), as finanças comportamentais são frutos entre dois campos de conhecimento: finanças e psicologia que buscam explicar a racionalidade do tomador de decisões.

O ser humano demonstra que nem sempre se mantém racional na tomada de decisão sobre risco. Nesse sentido, Simon (1957 apud Trindade, 2009, p. 24) sugere que o julgamento individual se limita pela sua racionalidade, ou seja, apesar dos indivíduos tentarem tomar decisões racionais, a falta de informações importantes, ou a falta de critérios relevantes para a solução dos problemas, limitações de inteligência ou de percepção, dentre outros motivos impedem que sejam tomadas decisões adequadas em determinadas situações. Ritta (2012) complementa que os homens não são totalmente racionais, ou agem de maneira irracional devido à influência das emoções, fazendo com que determinada situação seja enfrentada de forma distinta, que pode variar de acordo com cada indivíduo.

Foi sobre essa perspectiva que surgiu uma das teorias mais famosas das Finanças Comportamentais, a “Teoria do Prospecto”. Tversky e Kahneman (1974) apresentam uma crítica ao modelo econômico racional, afirmando que o modelo não retratava a realidade vivida pelas pessoas, de forma que as decisões estão atreladas a mais aspectos do que simples escolhas entre algumas alternativas, e essas escolhas causam efeitos no presente e refletem no futuro.

Trindade (2009) afirma que a teoria do Prospecto se distingue em duas fases no processo decisório: a primeira é a edição do problema, ao qual resulta a percepção diante da tomada de decisão, e a outra etapa é subsequente de avaliação, pois identificado o problema é preciso analisá-lo para sua solução. De modo que Tversky e Kahneman (1974) apresentaram estudos a respeito da teoria do Prospecto relatando a influência do efeito certeza, que contribui para repulsar o risco se houverem certezas de perdas, podendo ocasionar em possíveis falta de racionalidade perante o ato da decisão em determinadas situações, facilitando o erro.

A respeito da Teoria do Prospecto, Rogers *et al.* (2007 *apud* Gubiani; Lavarda, 2011) apresentam três pontos importantes: (i) o primeiro diz que as pessoas tendem a atribuir maior peso as possibilidades que possuem altas chances de acontecer, ou seja, o efeito certeza; (ii) em segundo está o efeito reflexão, onde os indivíduos no campo dos ganhos são avessos ao risco, de alguma forma preferem o campo certo, e a respeito das perdas são propensos ao risco, não optam pela perda certa; e (iii) o terceiro ponto é o efeito isolamento, para facilitar o processo de decisão, as pessoas não levam em consideração algumas características de cada uma das opções de escolha e centralizam sua análise sobre os componentes que diferenciam as opções.

Portanto, as finanças comportamentais tem por objetivo entender as ações de cada indivíduo perante a tomada de decisão e o que o leva a ser mais acertiva, aliada a utilização do seu conhecimento adquirido.

CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS DOS IDOSOS NO BRASIL

Celich (2008) traz a tese que envelhecer é um processo tão natural e esperado quanto nascer, crescer e mudar, passando por transformações que fazem variar desde a aparência física até as relações estabelecidas em longo prazo. Esse processo todo depende não só da genética, mas dos hábitos que se tem ao longo da vida.

É inegável que a terceira idade atual está preocupada com bem estar e a qualidade de vida, visto que o número de idosos com 60 anos ou mais entre 2012 e 2016 cresceu 16% (IBGE, 2016). Tendo-se que a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando gradativamente, a terceira idade passa a preocupar-se com seu

conforto, ou seja, não somente um prolongamento da vida futura, mas também uma qualidade sobre ela.

A imagem dos idosos presos em suas casas, isolados de tudo, está ultrapassada. Hoje a terceira idade está cada vez mais ativa, praticando atividades físicas, viajando, aumentando seu interesse por aprendizado. Lopes *et al.* (2014) cita que o mercado financeiro tem um novo tipo de consumidor decorrente dessas mudanças no perfil dos idosos, e se percebe uma crescente busca por lazer e bens de consumo. O Portal do Envelhecimento (2018) traz a imagem de um consumidor que pensa e age de modo muito mais jovem do que os que são estereótipos rotulados pelos anúncios. Esses idosos demonstram atitudes independentes, são mais informados, mais instruídos e muito mais ativos em prol de seus direitos. Surge assim um novo nicho promissor de consumidores.

Esse novo cenário retrata os idosos no foco de suas finanças perante o ato de consumir. Uma pesquisa encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e o portal Meu Bolso Feliz (2014), revela que 57% dos consumidores com mais de 60 anos não possui qualquer reserva financeira ou investimentos. Estes consumidores garantem que estão no comando de suas ações financeiras e revelam ser independentes, no entanto o estudo aponta que não houve um amadurecimento das práticas de Educação Financeira, o resultado disso é que as dívidas em atraso são a realidade presente na vida desses consumidores onde três em cada dez respondentes (32%) já tiveram o nome incluso em serviços de proteção ao crédito, no último ano.

Além dos idosos inadimplentes em resultado ao consumismo exagerado, existe também outro contexto apresentado por Oliveira e Nunes (2015), em que o idoso participa diretamente da vida econômica e financeira e se apresenta como provedor ou contribuinte da renda familiar. Vasconcelos (2016) traz o idoso como uma pessoa de referência na base familiar existente, ou então com o auxílio das mais variadas atividades. Porém, essas novas composições familiares podem resultar em dificuldades financeiras.

O consumidor idoso se torna endividado em grande parte fantasiado por satisfazer algum desejo particular ou familiar, ou então pela ilusão de contrair empréstimos bancários persuadido pelas consignatárias (NUNES; OLIVEIRA, 2015). Dentre os empréstimos disponíveis no mercado o mais comum entre os idosos são os consignados. Furlan (2009 *apud* Motta, 2014 p.94) o retrata como um

crédito pessoal, de prestações sucessivas, em que o devedor aceita que as parcelas sejam descontadas diretamente na folha de pagamento dos trabalhadores e aposentados, e remetidas à instituição financeira credora, o que diminuiu a possibilidade de inadimplência e em consequência, o risco. Enquanto isso a terceira idade aceita essa operação, seja ela por vontade própria ou influenciado por uma segunda opinião, embora nem sempre ciente do que está adquirindo. A primeira impressão acerca do crédito consignado é de que seria uma forma de quitar as dívidas fugindo de altos juros impostos pelos bancos e financeiras, porém sem saber que há outros juros embutidos na operação, comprometendo as condições financeiras do idoso (MOTTA, 2014).

Nessa perspectiva apresentada, a terceira idade assumiu novos perfis, seja ele em busca de qualidade de vida ou então como provedora da renda, já que muitos são responsáveis pelo sustento dos demais dependentes. As novas estruturas presentes na sociedade fazem com que os idosos se adaptem a novos arranjos familiares, e sua renda acaba sendo destinada a isso e não ao que os mesmos anseiam.

3 MÉTODO

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida com base nos objetivos propostos, onde a mesma é caracterizada como descritiva quantitativa, tendo como procedimento o levantamento de dados com base em um questionário (*survey*). Esse tipo de método foi escolhido pela rapidez no preenchimento das respostas e largo alcance, pois se obtém resultados de uma população através de apenas uma amostra.

A pesquisa descritiva tem como objetivo estudar as características de determinado grupo, delineando quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais. Uma das suas principais técnicas utilizadas é a coleta de dados através dos questionários (MARCONI; LAKATOS, 2004). O presente estudo se especifica como descritivo uma vez que irá mencionar o perfil dos idosos e os fatores relevantes ao seu comportamento financeiro perante o ato de economizar e gastar.

A abordagem utilizada foi quantitativa, conforme Marconi e Lakatos (2004), essa forma de pesquisa busca informações numéricas em resultado de investigação, trabalhando com dados estatísticos, trazendo informações resumidas, proporcionando mapear, coletar e classificar a realidade estudada, através da coleta de dados de uma amostra e posteriormente transformando estes dados coletados em informações.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o Censo do IBGE (2010), a cidade possui 2.510 pessoas com 60 anos ou mais. Com propósito de compreender o comportamento financeiro utilizou-se uma amostra aleatória de 134 entrevistados. A pesquisa foi realizada através de questionário adaptado do trabalho de Rodrigues (2013) com perguntas abertas e fechadas, aplicadas em três bairros da cidade de São Lourenço do Oeste, sendo executada durante o encontro semanal de idosos em centros de convivência.

Para a coleta dos dados, o questionário utilizado foi dividido em três blocos: (i) o primeiro bloco buscou identificar o perfil dos respondentes (idade, sexo, escolaridade, estado civil); (ii) o segundo bloco procura apontar dados acerca da renda, gastos, investimento e uso do crédito; e (iii) o terceiro bloco traz levantamentos sobre a propensão ao endividamento e o materialismo (Centralidade, Felicidade e Sucesso).

Para a mensuração foram utilizadas perguntas fechadas nos dois primeiros blocos e escala tipo *Likert* de cinco pontos (discordo totalmente concordo totalmente) no terceiro bloco. Saliencia-se que segundo Gil (2002), a escala *Likert* possibilita conhecer informações em relação à expectativa, interesse, motivações e características, então optou-se por ela para identificar a escala de materialismo e propensão ao endividamento dos idosos.

Posteriormente os dados foram tabulados em planilha do *MicrosoftExcel®* conforme os blocos do questionário e analisados por meio de estatística descritiva (distribuição de frequência e média).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo serão discutidos os resultados da pesquisa referente ao perfil, a renda, gastos, poupança, materialismo e propensão ao endividamento dos idosos do município de São Lourenço do Oeste.

Inicialmente apresenta-se na Tabela 1 o perfil dos respondentes composto das variáveis sexo, idade, estado civil e escolaridade.

TABELA 1- PERFIL DOS RESPONDENTES SEGUNDO AS VÁRIÁVEIS.

<i>Variáveis</i>	<i>Alternativas</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Sexo	Masculino	46	34%
	Feminino	88	66%
Idade	Menos de 50 anos	6	4%
	Entre 51 e 60 anos	22	16%
	Entre 61 e 70 anos	60	45%
	Entre 71 e 80 anos	39	29%
	Acima 80 anos	7	5%
Estado Civil	Casado (a)	58	43%
	Solteiro (a)	1	1%
	Separado/divorciado	21	16%
	Viúvo (a)	54	40%
Escolaridade	Ensino Fundamental	85	63%
	Ensino médio	18	13%
	Ensino superior	3	2%
	Pós graduado	1	1%
	Não alfabetizado	27	20%

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Verifica-se que a amostra pesquisada se compõe em sua maioria, por mulheres na faixa etária de 61 a 80 anos. Quanto ao estado civil, os casados e viúvos representam 83% dos respondentes.

Em relação à escolaridade tem-se apenas 1 respondente pós-graduado, 3 que cursaram o ensino superior, 27 não alfabetizados e 85 que possuem o ensino fundamental o que representa 63% dos pesquisados. Em pesquisa citada pelo IBGE Notícias (2017) quanto à escolaridade dos brasileiros, onde segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio PNAD divulgou que em 2016, 51% da população com 25 anos ou mais possuem apenas o ensino fundamental e entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade representando 20,4% são analfabetas.

Tais informações demonstram que a terceira idade lourenciana não se diferencia do restante da população brasileira quanto à escolaridade, de tal forma que o percentual de analfabetos encontra-se dentro da média nacional que é 20%, porém essa estatística é lamentável, visto que pesquisas do indicador de educação

financeira do Serasa (2014) apontam que o gerenciamento de suas finanças pessoais e o grau de escolaridade é proporcional, isso significa que quanto maior for sua escolaridade melhores serão geridas suas finanças.

Após identificado o perfil dos idosos, buscou-se verificar a origem e o valor de sua renda mensal, como se observa na Tabela 2.

TABELA 2 – HÁBITOS QUANTO A RENDA.

<i>Variáveis</i>	<i>Alternativas</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Fonte de renda	Aposentadoria	66	49%
	Pensão	16	12%
	Aposentadoria e Pensão	34	25%
	Aluguel	0	0%
	Salário	4	3%
	Aposentadoria e salário	14	10%
Renda mensal	Até um salário mínimo (954,00)	59	44%
	De 1 a 2 s.m (954,00 á 1.908,00)	60	45%
	De 2 a 4 s.m (1.908,00 a 3.816,00)	12	9%
	Mais de 4 s.m (3.816,00)	3	2%

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que as principais fontes de renda dos idosos são a aposentadoria e pensão, enquanto que 13% dos idosos pesquisados ainda trabalham. Tratando-se de valores, 89% dos respondentes possuem renda de até 1.908,00 e desses, 44% recebem apenas um salário mínimo. Os resultados encontrados se assemelham com o estudo realizado por Lopes et al. (2014) com idosos de Barra do Piraí/RJ ao qual verificou-se que 56% dos idosos respondentes recebe até um salário mínimo, diferenciando-se dos idosos de Viçosa/MG apresentado por Vasconcelos (2016), ao qual apenas 34,6% possuem uma renda de um salário mínimo.

Ainda, perguntou-se aos idosos quantas pessoas dependiam de sua renda sendo que 49% afirmam possuir uma segunda pessoa que é seu dependente financeiramente, 34% utilizam sua renda unicamente para si e apenas 2% possuem de 4 a 6 dependentes. Percebe-se que os arranjos familiares dos idosos lourencianos são pequenos, sendo em sua maioria formados por casais que dividem a renda ou que mantêm somente seus gastos particulares.

Além da renda, os idosos foram questionados sobre seus gastos e o resultado é apresentado na Tabela 3.

TABELA 3 – HÁBITOS QUANTO AOS GASTOS

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
A respeito dos seus gastos	Gasta igual o que ganha	46	34%
	Gasta muito menos do que ganha	21	16%
	Gasta menos do que ganha	58	43%
	Gasta muito mais do que ganha	3	2%
	Gasta mais do que ganha	6	4%

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

A questão sobre os gastos foi utilizada para identificar uma provável propensão ao endividamento e pode-se constatar que 43% dos idosos gastam menos do que ganham e 34% gastam igual ao que ganham. Nesse sentido compreende-se que a terceira idade pesquisada se mostra cautelosa diante do ato de gastar.

Ao serem questionados como é feito seu controle financeiro, 65% disseram não ter nada anotado no papel “apenas na cabeça” e 27% afirmam que sabem exatamente quanto devem, pois possuem controle financeiro rigoroso. Os dados encontrados se assemelham com levantamento feito pelo SPC Brasil e CNDL publicado pela G1 (2014) onde oito em cada dez brasileiros não tem controle total de gastos. Além disso, uma parcela significativa de 28% de pessoas não utiliza um método de controle financeiro, apenas “de cabeça”, esses são dados preocupantes em razão de um número tão grande de pessoas que não utilizam nenhum método para organizar suas finanças.

Sobre a destinação da renda da terceira idade de São Lourenço do Oeste podem ser visualizados da Tabela 4.

TABELA 4 – HÁBITOS QUANTO A DESTINAÇÃO DA RENDA

Variáveis	Exemplos de gastos	Média
Com a casa	Eletrodomésticos, Eletrônicos, Móveis	32,13
Com os amigos	Almoços, Jantares, Festas	12,09
Com os familiares	Presentes, Viagens, Passeios	17,76
Com os outros	Ajuda Financeira, Doações	6,79
Comigo	Lazer, médico, roupas, Investimentos diversos	30,41

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Os idosos declaram que a maior parte da renda é investida com a casa, seguidos de os gastos consigo mesmos estarem dentro de suas prioridades. Tais questionamentos também foram apresentados no estudo de Ribeiro et al. (2009) aplicados para estudantes de administração, onde a maioria gasta sua renda consigo mesmo seguidos dos gastos com os amigos, tais resultados encontrados mostram sua diversidade por serem públicos distintos com prioridades e realidades diferentes.

Questionados sobre a frequência que conseguem poupar, 45% dos idosos declararam poupar somente quando sobram recursos e 41% afirmaram poupar sempre. Esses resultados não condizem com a pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e o portal Meu Bolso Feliz (2014) que revela que 57% dos consumidores com mais de 60 anos não possui qualquer reserva financeira ou investimentos.

Percebe-se que um percentual elevado dos idosos lourencianos economiza, mesmo que não seja mensalmente, e possui uma reserva de recursos para caso necessitem, sendo que 81% dos pesquisados investem na poupança quando poupam, demonstrando possuir um perfil mais conservador, outras opções de investimentos como títulos públicos, títulos bancários e o mercado de ações são investimentos com maior rentabilidade, no entanto também ofertam mais riscos, porém menos citadas pelos idosos de São Lourenço.

Adicionalmente aos hábitos de gasto e poupança, buscou-se analisar a utilização de crédito pelos idosos, conforme apresenta-se a Tabela 5.

TABELA 5- VARIÁVEIS SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CRÉDITO

<i>Variáveis</i>	<i>Alternativas</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Que tipo de crédito em aberto você possui?	Financiamento Rural	3	2%
	Consignado	25	19%
	Financiamento de bem imóvel	3	2%
	Crediário	39	29%
	Empréstimo pessoal	9	7%
	Cartão de crédito	22	16%
	Não possui	33	25%
Qual foi o motivo para utilização desses créditos?	Falta de Planejamento	12	9%
	Propensão ao consumo	39	29%
	Problemas de saúde	19	14%
	Empréstimo do nome	9	0%
	Má gestão orçamentária	6	7%

	Não tenho crédito em aberto	39	29%
	Outros	10	4%
Você já teve restrição ao crédito? Por que motivo?	Nunca passei por isso	99	74%
	Perda de emprego	1	1%
	Empréstimo de nome de terceiros	22	16%
	Problemas de saúde	5	4%
	Separação	1	1%
	Gasto maior que a renda	3	2%
	Outros	3	2%

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Conforme exposto, dos idosos que possuem crédito em aberto 29% utiliza do crediário e 19% do crédito consignado. No estudo de Vasconcelos (2016) 32,7% dos idosos pesquisados utilizam o crédito consignado, 17,3% cartão de crédito, e carnê de loja apenas 1,9%. Nesse sentido é visível a dessemelhança entre um local (Viçosa MG) e outro (São Lourenço) diante das suas necessidades e preferências no que se refere sobre os tipos de créditos tomados pelos idosos.

Destaca-se que a respeito dos créditos tomados, os idosos de São Lourenço demonstram possuir perfil financeiro conservador, pois buscam parcelar suas contas no crediário direto ou então fazem o pagamento à vista, visto que 29% dos respondentes afirmam não possuir crédito em aberto. Em relação ao motivo da utilização do crédito 29% afirmaram a tomada por estar propensos ao consumo, seguidos dos que não possuem crédito em aberto, em terceiro lugar com 14% aqueles que utilizaram por problemas de saúde.

Quanto a restrições de crédito, 74% dos idosos afirmaram nunca ter passado por isso e 16% disseram que só tiveram alguma pendência devido a emprestar o nome a terceiros, na maior parte dos casos seus filhos. Na contramão do presente estudo, tem-se os dados apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) de que existem 7,5 milhões de consumidores com mais de 61 anos inscritos em cadastros inadimplentes (OPovo online, 2016). Assim, percebe-se que a realidade dos idosos pesquisados é bem diferenciada do restante do Brasil quanto à inadimplência.

Após retratar o perfil e os hábitos quanto à renda, gastos, investimentos e crédito, são detalhadas na Tabela 5 as variáveis relacionadas ao materialismo da terceira idade. Destaca-se que essas questões foram avaliadas por meio de escala

Likert, desta forma a nota máxima em cada variável é 5 pontos e em cada fator (Sucesso, Centralidade e Felicidade) a nota máxima seria 15 pontos.

TABELA 6- VARIÁVEIS DA ESCALA DO MATERIALISMO

Escala de Materialismo	Média
Fator Sucesso	6,54
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	2,12
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	2,24
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	2,19
Fator Centralidade	7,00
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	2,03
Comprar coisas me dá muito prazer.	3,16
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	1,81
Fator Felicidade	10,27
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	3,62
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	3,92
Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	2,73

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

A teoria sobre o materialismo prega que os indivíduos com maiores índices apresentam maior propensão ao endividamento (RIBEIRO *et al.*, 2009, apud PONCHIO, 2006). Assim, considerando o valor máximo de 15 pontos e as médias identificadas na Tabela 5 (6,54 para o fator Sucesso; 7,00 para o fator Centralidade; e 10,27 para o fator Felicidade), percebe-se que são índices baixos de materialismo para a população pesquisada. Salienta-se que o fator Felicidade possui a maior média entre os fatores e uma das prováveis causas são as dificuldades financeiras vivenciadas pelos idosos. Assim, a terceira idade dá valor à compra de bens que os proporcionem satisfação pessoal e busca satisfazer seus desejos quando possível.

Ribeiro *et al.* (2009) encontrou as médias 6,66; 7,63; e 8,40, para os fatores Sucesso, Centralidade e Felicidade, respectivamente, apresentando a mesma ordem dos fatores da amostra pesquisada, porém quanto ao fator Felicidade os lourencianos apresentam índices maiores, demonstrando estarem insatisfeitos pois se tivessem mais coisas que desejam seriam mais felizes.

A Tabela 7 apresenta os resultados sobre a propensão ao endividamento da terceira idade pesquisada.

TABELA 7- VARIÁVEIS DE ENDIVIDAMENTO, FATOR PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO.

Escala de Endividamento	Média
--------------------------------	--------------

Fator Propensão ao endividamento	33,33
Não é certo gastar mais do que ganho.	4,87
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	4,56
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,45
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,93
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	3,20
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,61
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	2,28
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	3,32
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	4,10

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Abordando as questões no que remete ao endividamento, constata-se o valor máximo para o fator de Propensão ao Endividamento poderia ser até 45, enquanto que os idosos pesquisados apresentaram uma média de 33,33 indicando um nível relevante de propensão ao endividamento. O trabalho de Ribeiro et al. (2009) destaca maior propensão ao endividamento para mulheres, divergindo dos resultados encontrados no presente estudo onde na comparação dos gêneros, evidenciou-se que os homens e mulheres estão propensos ao endividamento de igual forma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar o comportamento financeiro e a propensão ao endividamento dos idosos do município de São Lourenço do Oeste e o objetivo foi alcançado por meio da aplicação de questionário que permitiu: (i) caracterizar o perfil dos idosos de São Lourenço do Oeste; (ii) identificar seus hábitos quanto à renda, gastos, crédito e investimentos; e (iii) avaliar o materialismo e propensão ao endividamento.

Os resultados pertinentes ao perfil dos entrevistados demonstram que 66% dos idosos são do gênero feminino, com idade de 61 a 70 anos, em relação ao estado civil temos percentuais muito próximos com 43% para os casados e 40% os viúvos, quanto à escolaridade a terceira idade lourenciana com 63% cursou até o ensino fundamental.

No que tange as fontes de renda a aposentadoria se destacou, porém sua grande maioria não possui rendas altas, apesar disso 43% afirmam gastar menos do que ganham, no entanto não conseguem poupar mensalmente, somente quando

sobra, e se isso acontece tem como principal investimento a poupança, demonstrando possuir um perfil financeiro moderado.

Quanto à destinação de sua renda, as maiorias de seus gastos são despendidos consigo mesmo, seguidos daqueles que preferem gastar com a casa. Daqueles que dispõe de algum crédito em aberto, o crediário (lojas) foram os mais citados. Outro fator que demonstram que os idosos são cautelosos dado que 74% dos respondentes nunca tiveram restrição ao crédito. E quando a situação financeira reflete na qualidade de vida o maior reflexo é no descontrole emocional – estresse.

Ao analisar o materialismo, através da pesquisa amostrada é perceptível que as médias dos fatores que os constitui foram relativamente baixas, corroborando para justificar o baixo grau de materialismo encontrado. Quanto ao que mais se destacou foi o fator Felicidade (10,27), confirmando a relação dessa variável com a satisfação pessoal que o consumo ocasiona.

Quanto à análise de propensão ao endividamento o resultado final ficou mediano para baixo (33,33) onde o valor máximo é 45 na escala de mensuração. Contudo mesmo que os idosos tenham evidenciado sua preferência e bem estar diante do ato de comprar, ainda sim são prudentes, prova disso são seus índices de propensão ao endividamento. Para tal fim esse estudo e os resultados encontrados constata estudos anteriores que afirmam que quanto menor for o grau de materialismo menor também será a propensão ao endividamento (MOURA, 2005, apud RIBEIRO et al., 2009, p. 14).

Assim sendo o estudo demonstrou que os idosos estão cientes sobre a necessidade de um controle de suas finanças, pois eles conseguem poupar com frequência e gastam menos do que ganham divergindo da realidade da terceira idade brasileira. Demonstrando um grau baixo de propensão ao endividamento, sendo que tais resultados contradizem com Vasconcelos (2016) que descreve o crescimento dos consumidores endividados na terceira idade. Enquanto que os idosos lourencianos em sua grande maioria nunca sequer tiveram restrições devido ao crédito, esse cenário retrata que suas finanças são controladas possuindo um controle de seus gastos e também investimentos.

Contudo, ressalta-se que a amostra pesquisada foi limitada onde os questionários foram aplicados apenas em alguns bairros, assim, sugere-se então que sejam realizados estudos com um número maior de respondentes e também seja aplicado para idosos do interior da cidade, podendo assim averiguar se a



VII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA
EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

09 e 10 de outubro de 2018



realidade da terceira idade é a mesma, possibilitando o cruzamento de dados perante aos gastos e investimentos de uma população com perfis diferentes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. PNAD 2016: população idosa cresce 16,0 % frente a 2013 e chega a 29,6 milhões. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. PNAD CONTÍNUA 2016: 51% da população com mais de 25 anos ou mais do Brasil possuíam apenas o ensino fundamental completo. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BORGES, P.R. S.; Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 9., 2014, Campo Mourão/PR. **Anais...** Campo Mourão/PR, 2014.

CASTRO JUNIOR, F.H.F; FAMA, R. As novas finanças comportamentais no contexto da tomada de decisão sobre investimentos. **Cadernos de pesquisa em administração**. V, 09, n.02, p. 26-35, abril/junho,2002.

CELICH, K. L. S. **Domínios de qualidade de vida e capacidade para a tomada de decisão em idosos participantes de grupos da terceira idade**. 2008. 107 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DA CRUZ, A. H. et al. A educação financeira como estratégia de análise do perfil do jovem consumista. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO E PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 19., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2017.

DA SILVA F.S.; DE OLIVEIRA. R. C. **Finanças comportamentais: Um estudo com os alunos do curso de ciências contábeis de uma Universidade de Santa Catarina**. 2012. 63 f. Monografia (Bacharel e, Ciências Contábeis) -UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC, 2012.

DE LAVOR L. P. et al. **Levantamento do Perfil dos Idosos Aposentados e Pensionistas Usuários de Empréstimo Consignado do Município de Barra do Piraí/RJ**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO TECNOLÓGICA, 15.,2012, Resende.**Anais...** Resende: AEDB, 2012.

DE OLIVEIRA, A. R.; NUNES, M. L. A. Endividamento financeiro na terceira idade no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 7., 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: 2015.

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro:** manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

G1 ECONOMIA. Oito em cada dez pessoas não têm controle total de gastos. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2014/01/oito-em-cada-dez-pessoas-nao-tem-controle-total-de-gastos-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

GAVA, F. W. **As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico.** 2004. 54 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDMAN S.N. As dimensões sócio políticas do envelhecimento. In: PY, Ligia et al. (Org.). Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: 2004. p. 61-76.

GOMES, M. R. A. **Finanças Pessoais:** Estudo de caso com os professores de uma escola pública de ensino. 2015. 16 f. Monografia (Pós-Graduação em Especialista em Administração Financeira) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

GUBIANI, C. A.; LAVARDA, C. E. F. Perfil da produção bibliográfica sobre Finanças Comportamentais e Teoria do Prospecto. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 10, n. 2, p. 163-184, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-lourenco-do-oeste/panorama>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

INDICADOR DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SerasaBope, 2014. Disponível em: <<http://serasaconsumidor.com.br/indef/>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

LANA, J.; LIZOTE, SIMAS, J., Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2012, Resende. **Anais...** Resende: 2012.

LOPES, Paloma de Lavor et al. Levantamento do Perfil dos Idosos Aposentados e Pensionistas Usuários de Empréstimo Consignado do Município de Barra do Piraí-RJ. **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGT**, 2014.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MATSUMOTO, A. S. et al. Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2013, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: ENAGRAD, 2013.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégica & Negócios, Florianópolis**, v. 7, n. 2, p. 221-251, maio/ago. 2014.

MOTA, P. L. **As finanças comportamentais e as decisões dos investidores.** 2015. Disponível em: <<http://terraceconomico.com.br/as-financas-comportamentais-e-as-decisoes-dos-investidores>>. Acesso em: 13 maio. 2018.

MOTTA, A. B. da. Violência financeira e desamparo dos mais idosos. In CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 15., 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: 2014.

OLIVEIRA, R.B. de; KASPCZAK, M.C. de M. Planejamento financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, Ponta Grossa, 2013. **Anais...** Ponta Grossa, 2013.

OPOVO ONLINE. Serasa experian. Brasil tem 7,5 milhões de inadimplentes com mais de 61 anos, 2016. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2016/10/brasil-tem-7-5-milhoes-de-inadimplentes-com-mais-de-61-anos.html>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. Seis estilos diferentes de consumidores idosos, 2018. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/seis-estilos-diferentes-de-consumidores-idosos-2/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RAMOS, A. L. **Análise do efeito comportamental do índice ibovespa:** Um estudo interdisciplinar. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

RIBEIRO, C. do A. et al. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. **Seminários em Administração**, v. 12, 2009.

RODRIGUES, L. S. Y. **Comportamento financeiro dos estudantes de graduação:** uma comparação entre os cursos de ciências contábeis e engenharia civil da UTFPR-Câmpus Pato Branco. 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, 2014.

SPC BRASIL. Inadimplência fecha setembro com maior alta do ano: 3,84, dizem CNDL e SPC, 2014. Disponível em:



<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/51257dosconsumidoresdaterceiraidadenaoatemqualquerreservadedinheiroapontaspbrasil>. Acesso em: 05 mar. 2018.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio grandense**. 2009.101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

TVERSKY, A; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

VASCONCELOS, A. M. del. **Utilização de crédito pelos idosos participantes do Programa Municipal de Terceira Idade de Viçosa-MG**. 2016. 150f. Dissertação (Pós Graduação em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado "**COMPORTAMENTO FINANCEIRO E PROPENSÃO AO ENVIDAMENTO DOS IDOSOS DE SÃO LOURENÇO DO OESTE**" foi apresentado na modalidade de **atividade científica** durante o (a) **VII Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas - CONAPE**, realizado no período de 09 a 10 de outubro de 2018, no (a) Unioeste - Campus de Francisco Beltrão - PR.

Co-Autor(es): Paula Cristina Pesenti, Marivânia Rufato da Silva
Orientador(es): Marivânia Rufato da Silva

Cascavel/PR, 24 de outubro de 2018.



Gilberto Francisco Ceretta
Coordenador do Evento



Sandra Regina Belotto
Pró-Reitora de Extensão

Programação

DATA: 09/10/2018 – TERÇA-FEIRA

*** Abertura Oficial do Evento**
Horário: 08h:00m às 08h:30m
Local: Auditório I - Carlos Maes

*** Mesa redonda**
Tema: "Violações democráticas e insegurança política"
Horário: 09h:00m às 11h:15m
Profa. Dra. Antonia Márcia Araujo Guerra Urquiza Valdivia
(Professora do curso de Serviço Social do Centro Universitário das
Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU))

Sr. Rildo Marques de Oliveira
Coordenador Geral do Movimento Nacional de Direitos Humanos - MNDH e
é Presidente do Conselho Estadual de Defesa da Pessoa Humana do Estado
de São Paulo - CONDEPE.

*** Mesa redonda**
Tema: "Economia do Crime e reflexões da teoria organizacional em facções
criminais"
Horário: 19h:45m às 22h:15m

Prof. Phd. Pery Francisco Assis Shikida
Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE –
Campus de Toledo

Prof. Dr. Francis Kanashiro Meneghetti
Professor do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

DATA: 10/10/2018 – QUARTA-FEIRA

*** Apresentação de Trabalhos Científicos**
(Artigos empíricos, Ensaio teórico e Resumos expandidos)
Horário: 08h:00m às 11h:45m

Eixos temáticos das áreas: Direito e Serviço Social.

Período - Tarde

*** I Encontro de Grupos de Pesquisa de Ciências Sociais Aplicadas**
Horário: 14h:00m às 17h:30m
Local: Campus de Francisco Beltrão | Bloco IV – Auditório II

Período - Noite

*** Apresentação de Trabalhos Científicos**
(Artigos empíricos, Ensaio teórico e Resumos expandidos)

Horário: 19h:15m às 22h:45m

Eixos temáticos das áreas: Administração, Ciências Econômicas e
Economia Doméstica.